

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



570
SETEMBRO
/OUTUBRO
2018

GRATUITO

Sínodo dos Bispos 2018

**PAPA FRANCISCO
CONVIDA JOVENS A
SONHAR SEM MEDO**

SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 57 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

03

A MINHA FÉ

04

REITOR-MOR

08

JOVENS

Madalena Fontoura

10

PASTORAL

14

IGREJA

18

OPINIÃO

Isilda Pegado

20

MISSÕES

22

SÍNODO DOS BISPOS 2018

24

FAMÍLIA SALESIANA

30

FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 570 - setembro/outubro 2018

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100511
Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.provincia.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Distribuição gratuita
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Álvaro Lago, Ana Carvalho, Ana Silva, Ángel Fernández Artime, António Marcelino, Basílio Gonçalves, Bruno M. Leite, Carlos Almeida, Celestino da Costa, Douglas Azevedo, Giampietro Petteon, Inês Camilo, Inês Catarina, Isilda Pegado, Joana Nogueira, João Fernandes, João Gonçalves, João Pinto, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Anibal Mendonça, Juan Freitas, Madalena Fontoura, Mafalda Monteiro, Miguel Mendes, Mónica Henriques, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Ricardo Mendes, Rui Madeira, Salomé Fonseca, Taveira da Fonseca
Capa: Mirandela • João Ramalho. Agradecimentos ao Álvaro (capa), à Ana Catarina, ao Tiago e à Ana Lúcia
Design: Miguel Mendes, Raquel Fragata
Execução gráfica: Inulgar Graphic
Tiragem: 12.600 exemplares

INÉS CAMILO, LICENCIADA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL E CULTURA, UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA



Deus sorri

PEQUENOS GESTOS COM ALMA GRANDE

Se há coisa que percebi, é que dar também é receber, mas é quando não esperamos nada que recebemos mais. Aprendi-o primeiro nas experiências de voluntariado – o Banco Alimentar com os Salesianos e as explicações a crianças da SolSal – e depois no dia a dia. Lembro-me de momentos em particular.

Um passeio no Porto, em que quis ir dar comida a um sem-abrigo e recebi um olhar apaixonado da pessoa que me acompanhou; uma cascata de agradecimentos por ceder um lugar no autocarro; um sorriso de um turista por lhe dar uma indicação. Estes gestos são a nossa marca no mundo, mas são, mais do que isso, a nossa pequena marca na vida de alguém. São Jesus a falar através de nós, com coisas simples que

nos enchem o coração e que levam o testemunho de Dom Bosco mais longe. Não nos martirizemos por não podermos fazer grandes ações. Façamos o que podemos com os dons que nos foram dados, porque às vezes o que parece um gesto supérfluo pode fazer uma diferença enorme na vida de alguém. E não nos esqueçamos que Deus está sempre connosco, a observar. Não num estilo orwelliano de *Big Brother*, mas como um pai que contempla um filho a brincar no parque. Ele sorri quando estendemos a mão para ajudar alguém que caiu. E é quando O sentimos sorrir que não nos importamos que nos levem o braço, porque estamos prontos a dar o corpo todo. •



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb
REITOR-MOR

«*Convosco sinto-me bem*»

VIDAS PLENAS

Penso que é mesmo isto que temos mais a peito: sentir que a nossa vida é plena. É uma aspiração profundamente humana. Neste sentido devo dizer-vos que tenho conhecido muitas pessoas que vivem e viveram uma vida plena. E indicam-nos o caminho da felicidade.

Começo por narrar dois factos reais. Penso que são dignos de atenção, atendendo à idade significativa das personagens.

Em maio, depois da sugestiva festa de Maria Auxiliadora em Turim-Valdocco, iniciei a minha visita às obras salesianas da Croácia. Devo confessar que fiquei fortemente impressionado com a solidez das comunidades cristãs que lá encontrei, muito impressionado com os jovens que encontrei, centenas de jovens de hoje, modernos, hiperconectados, imersos na rede digital como todos os jovens do mundo, mas com uma consistência em viver a fé cristã que penetrou profundamente no meu coração.

UMA VIDA
REPLETA
DE AMOR

Numa das casas salesianas chegámos às dez da noite. No pátio, fomos acolhidos com uma música de dança regional característica. Um enorme grupo de crianças, adolescentes, jovens e pais estavam lá à nossa espera. Estava também toda a comunidade salesiana e, no meio deles, vi um irmão salesiano que parecia dos tempos de Dom Bosco, de rosto sorridente e cheio de paz, a bailar e cantar com os jovens enquanto nos aguardava para nos dar as boas-vindas.

No dia seguinte pude ver, em diversos momentos das várias celebrações, que este nosso irmão de 90 anos era aclamado pelos jovens, que o aplaudiam, chamavam por ele, e ele sorria feliz no meio deles. E eu pensava na frase de Dom Bosco: «convosco sinto-me bem».

Disse comigo: eis um salesiano que teve e continua a ter uma vida plena. Não disse uma vida fácil (também teve de sofrer a fome e a

dureza da Segunda Guerra Mundial, contou-me ele), mas teve uma vida plena de sentido e plena da felicidade do essencial.

Poucos dias antes, na festa de Valdocco, outro salesiano de 94 anos estava lá comigo. Viver a festa de Maria Auxiliadora em Valdocco foi sempre um dom inestimável para ele, mesmo se a cada passo, a brincar, afirma: “No próximo ano estarei já no Paraíso!». Mas também este ano conseguimos celebrar aquele dia juntos. Pois bem, grande foi a minha estupefação quando, com os seus 94 anos, se oferecia muitas vezes para acompanhar salesianos e leigos provenientes da Argentina em visita a alguns dos lugares mais significativos de Turim, como o Santuário da Consolata. No regresso estavam cansados, especialmente ele, mas durante vários dias partilhou com aquela gente a alegria de estar na casa de Dom Bosco e de saber tudo o que isso significa.

Eu continuava a perguntar-me: donde vem esta força, esta motivação? A resposta é simples e lógica. Como cantava Bob Dylan: *The answer, my friend, is blowin' in the wind, A resposta, meu amigo, está a soprar no vento*. O vento de Dom Bosco que continua a soprar no coração dos salesianos e enfuna as velas da nossa Família. O vento de um Espírito que nunca cessará de nos dar um grande conforto. Não obstante os anos que passam.

Esta é a chave de uma vida plena, qualquer que seja o caminho pelo qual o Senhor nos tenha chamado. Uma vida repleta de amor. Assim desejamos que seja a nossa. •

.1**VALDOCCO, ITÁLIA:**

O Reitor-Mor encontrou-se com o grupo português que participava na Semana de Formação Salesiana em Turim

**.2****CAPELA PINARDI, VALDOCCO, ITÁLIA:**

O Pe. Ángel preside à Eucaristia na reunião da Consulta Mundial da Família Salesiana que decorreu entre 21 e 23 de maio

**.3****RIJEKA, CROÁCIA:**

O Reitor-Mor visitou as comunidades salesianas de Rijeka, Split e Zagreb na Croácia entre 25 e 29 de maio. Em Rijeka participou nas celebrações dos 100 anos da obra e foi recebido por centenas de jovens

.4**PODGORICA, MONTENEGRO:**

Nos dias 2 e 3 de junho o Pe. Ángel Fernández Artime visitou Podgorica, capital do Montenegro, onde os salesianos animam a única paróquia católica da cidade, um centro juvenil e uma pequena escola, que ministra cursos de línguas e informática



ANTÓNIO MARCELINO, *sdb*

SERAPILHEIRA SAGRADA

• ARLINDO HOMEM/PATRIARCADO DE LISBOA

Causou espanto e admiração o facto da casula episcopal de D. Tolentino Mendonça ter sido elaborada por artesãos do Marão, tendo como matéria-prima o pano de serapilheira... (pode um farrapo destes tornar-se um alfaia sagrada?) Na casula temos uma espécie de vitral com os lírios do campo que inspiram o seu lema “olhai os lírios do campo”... Vejo nele um desafio para que o tecido simples (de serapilheira) com que vamos tecendo o nosso quotidiano possa transformar-se num belo vitral para Deus e para os irmãos. Novo ano (escolar). Novas oportunidades para tecer de novo. Com arte e com alma. Como só tu sabes e podes fazer. É o que Deus espera de ti. Decide-te a segui-l’O com os pequenos mosaicos quotidianos... •



MADALENA FONTOURA

CALE-SE A VOZ DE UMA CERTA PSICOLOGIA



João Ramalho

É possível alcançar alguma realização humana significativa sem sofrimento? Há alguma coisa que se deseje profundamente que não traga consigo algum sofrimento? Uma pessoa que conseguisse fugir de todas as situações de sofrimento seria mais feliz?

Não bateu à porta do gabinete de psicologia da escola, escancarou-a num repente. Lá dentro, estava eu, acabada de me instalar na minha nova missão num bairro problemático. Já me tinham falado daquele rapaz de 13 anos, também já lhe tinham falado de mim. Irrompeu-me pela sala e fez-se anunciar: “Preciso de vir à psicóloga porque sou uma criança traumatizada”.

Olhei para ele, entre espantada e divertida com aquela espécie de encenação, que havia de ficar-me gravada como um sinal e uma lição.

Havia muito sofrimento na sua história, sim. Havia, igualmente, uma energia de superação, uma febre de vida, um talento de sobrevivente. Mas ele, o que sabia dizer de si próprio era essa ferida do passado, essa memória da dor, como se fosse um veredicto, uma profecia autorrealizada, uma fatalidade.

Sinal de quê, este episódio? Do medo de sofrer.

É um desejo justo, parece até ser expressão de um direito. Mas será que é o caminho mais humano? É possível não sofrer? É possível amar de verdade sem sofrer? É possível alcançar alguma realização humana significativa sem sofrimento? Há alguma coisa que se deseje profundamente que não traga consigo algum sofrimento? Uma pessoa que conseguisse fugir de todas as situações de sofrimento seria mais feliz?

Perguntas que levam a outra mais funda: Porque é que se sofre? E, aí, a resposta mais clara e convincente vem da experiência. Temos sempre em nós um desejo não realizado. Quando o realizamos, ou essa reali-

zação é imperfeita e o desejo aumenta, ou ela é tal e qual como tínhamos imaginado mas, estranhamente, percebemos que não nos satisfaz plenamente e queremos mais. Estamos sempre carentes de qualquer coisa. Ou porque nos falta o essencial e isso dói, ou porque nos sobra o supérfluo e isso maça. Somos insatisfeitos e inquietos e essa parece ser a nossa própria natureza. Sem desejo, sem insatisfação, sem procura, seríamos ainda humanos?

O que é sofrer senão essa comparação dolorosa entre o que temos e somos e aquilo que desejamos, que parece chamar por nós, que pede em nós para ser realizado? É assim com a doença, a injustiça, a ausência dos que amamos, o amor não correspondido, mas também com o sofrimento da culpa, da consciência do próprio limite, do ardor em nós de uma missão por realizar.

O que é que está errado então? Não será que deslocámos o nosso coração da grandeza do destino para a dureza do caminho? Não será isso que nos enfraquece e nos deixa ainda mais tristes? E não será enganoso temer a dificuldade de uma tarefa, quando nos aconteceu tantas vezes sermos felizes em situações difíceis que atravessámos porque valia mesmo a pena? Pensemos em caminhadas de peregrinação, em horas de tempo livre dedicadas a uma missão de ajuda aos outros, na companhia que fizemos a um amigo ou a pessoas doentes ou velhinhas que amamos.

Mas se a nossa natureza humana é mesmo assim, então muda tudo na hora de descobrir a vocação. E torna-se curto ter medo do casamento

por causa das dificuldades da vida em comum, quando é tanto mais correspondente ao coração lançar-se no desafio de amar para sempre, com a presença de Jesus. E não tem sentido fugir da ideia de ser padre ou freira por medo do celibato, quando nenhum amor satisfaz como o de Jesus. E é uma pena pôr de parte um ímpeto missionário, para não ter que viver pobremente, quando as coisas que se possui não enchem a alma.

Só há uma maneira de vencer o sofrimento: é não ter medo dele porque lhe descobrimos o sentido em Jesus. Por isso, os santos são surpreendentemente felizes e os mártires são incrivelmente valentes e inesperadamente serenos.

Quem sofre por amor é mais feliz do que quem tenta a todo o custo não sofrer. E essa descoberta faz-se, de forma luminosa e apaixonante, quando se encontra Jesus.

Cale-se a voz de uma certa psicologia, para que, na palavra de Deus, escutada no silêncio interior, fale Jesus, ou seja, fale a verdade do coração humano, que quer tudo, e que sabe que vale a pena trocar tudo pelo Tudo. •



COLLE DOM BOSCO

Campobosco 2018

NO LOCAL DO SONHO: “TUDO A MEIAS”

TEXTO
INÉS CATARINO, JOÃO
FERNANDES
E SALOMÉ FONSECA
FOTOGRAFIAS
MJS

“Tudo a Meias”, frase célebre de Dom Bosco para Miguel Rua, foi a inspiração para que cerca de 700 jovens de Portugal e Espanha vivessem, de 29 de julho a 7 de agosto, uma experiência única no Campobosco 2018.

De Portugal partiram 27 jovens para Barcelona onde se iniciou esta aventura pelos sonhos e vidas de Dom Bosco e de Madre Mazzarello. Aqui, os participantes visitaram alguns dos locais onde o fundador da Congregação Salesiana esteve e tiveram a oportunidade de visionar mais a concretização de um sonho deste nosso “Pai e Mestre”, desde Martí Codolar ao monte do Tibidado.

De autocarro até à terra de origem de Dom Bosco e Madre Mazzarello, foram recebidos com um sonante to-

que de sinos no Colle Dom Bosco. Ali sentiu-se a emoção do aconchego de estar no lugar dos sonhos, de concretizações e de missões.

Nos dias seguintes a proximidade com a missão de Dom Bosco e de Maín foi crescendo com a visita a Chieri, Morialdo, Mondónio, Mornese, Valdocco e Turim. A proposta de partilha em grupo e de tempo interior em cada lugar desafiou-nos a orar, refletir e experienciar sobre as origens, mas principalmente sobre como faremos “tudo a meias” em cada uma das nossas realidades locais, dando sentido a esta missão na própria ação pessoal.

Além dos 38 grupos de trabalho que se constituíram neste Campobosco, havia uma equipa de logística, a

“Equipa o”, que assegurou o bom funcionamento do encontro. Dela faziam parte os responsáveis da liturgia, os animadores, os cicerones e quinze jovens que formavam o núcleo duro desta equipa. Neste pequeno grupo, Portugal fez-se representar pela Salomé Fonseca, de Arcozelo. Estes jovens da “Equipa o” desempenharam diferentes funções ao longo do encontro: limpeza dos espaços, serviço das refeições, preparação de cada um dos pontos pelos quais os participantes iriam passar, sinalização de percursos e transporte dos materiais e alimentos. Apesar de cansativa, esta oportunidade foi muito enriquecedora e proporcionou aos voluntários uma forte experiência de serviço aos outros.



JORNADAS

Formação e Planificação A DIMENSÃO MISSIONÁRIA DA PASTORAL JUVENIL

JOÃO GONÇALVES

De 26 a 29 de junho tiveram lugar, na sede provincial dos Salesianos de D. Bosco, as Jornadas de Formação e Planificação da Pastoral Juvenil 2018.

Esta iniciativa visou dinamizar tempos de formação, partilha, comunhão, reflexão e planificação, contando com a participação de 45 agentes educativo-pastorais das diferentes presenças salesianas.

As Jornadas centraram-se em dois grandes temas: “A dimensão missionária da Pastoral Juvenil, como Primeiro Anúncio”, tema orientado pelo Pe. José Cordeiro; e a apresentação da Nota Pastoral “Todos, Tudo e Sempre em Missão”, orientado pelo Pe. Luís Almeida. Foram momentos inspiradores e eficazes que nos apontaram perspectivas e propostas certas para cuidarmos mais a dimensão evangelizadora e a sensibilidade pelo primeiro anúncio nos tempos que vivemos e nas realidades em que nos inserimos.

Este encontro contemplou a apresentação do Tema Pastoral 2018/2019: “Segue-me. Estou contigo!”, bem como a apresentação de alguns assuntos em desenvolvimento no Dicastério da Pastoral Juvenil: o PEPS provincial, o MJS, o Voluntariado, a Formação de Educadores, a Comunicação Social Salesiana, as propostas do DNPJ e a Animação Vocacional Salesiana.

O Pe. José Aníbal Mendonça, Provincial dos Salesianos, esteve presente nestas Jornadas, apresentando as principais linhas orientadoras do Projeto Educativo Pastoral Salesiano Provincial, reforçando a importância do envolvimento de todos os agentes educativo-pastorais na sua dinamização e apresentando algumas propostas de animação pastoral em vários âmbitos.

Conscientes da importância de promover uma Igreja missionária, acreditamos que os momentos vividos nestas Jornadas nos fizeram parar para refletir e perspetivar melhor a nossa ação educativo-pastoral nomeadamente nas prioridades que delineámos. •

Posto isto, o regresso a Barcelona encerrou, em clima de grande festa e gratidão, este Campobosco 2018.

Quem viveu esta experiência, muito trouxe no coração. Agora, juntos, partimos com a certeza que continuaremos a “viver a meias” com Dom Bosco e a dar vida ao seu sonho! Deixamos a nossa partilha...

«Sentiu-se que este sonho de Dom Bosco continua bem vivo, uma vez que continuamos a fazer “tudo a meias”, com a sua inspiração, com o Amor de Deus e com a nossa dedicação aos jovens, principalmente aos mais pobres e vulneráveis». (Inês)

«Foi muito bom poder fazer parte da “Equipa o”. Apesar de terem sido dias muito cansativos, foi bom voltar ao Campobosco, oito anos depois, com uma missão diferente. Não foi difícil manter o sorriso no rosto ao longo do encontro, pois na terra de Dom Bosco e de Madre Mazzarello estamos sempre bem». (Salomé)

«Visitar pela primeira vez os locais de Dom Bosco, foi uma experiência incrível e emocionante. Perceber que cada momento da vida de Dom Bosco o marcou e o transformou no Santo que hoje todos conhecemos. Assim, também nós, jovens, devemos valorizar todas as experiências que vivemos entregando-as a Deus e tentando perceber qual o sentido de cada uma delas para o nosso crescimento». (João) •



 SANTIAGO DO CACÉM

Acampamento Nacional MJS 2018

ENCONTRO COM DEUS ATRAVÉS DA NATUREZA, DA REFLEXÃO, DA ORAÇÃO E DA AMIZADE

TEXTO

BRUNO M. LEITE

FOTOGRAFIA

BS

De 23 a 27 de julho realizou-se o Acampamento Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) no Parque de Campismo de Santo André, Santiago do Cacém, com a participação de sensivelmente 500 jovens, dos 11 aos 18 anos, provenientes dos grupos em caminhada de fé (ADS, Clube Bosco, grupos de jovens), catequese, acólitos, escuteiros, serviços sociais, escolas, grupos dos centros juvenis, e oriundos de vários pontos do País.

Divididos em três campos, por faixas etárias, cada campo desenvolveu várias atividades a partir do tema do ano pastoral «Não temas! Estou contigo». «Faz-te ao Largo», por parte dos pré-adolescentes; «Contigo não temo», por parte dos adolescentes; e «Senhor, dá-me dessa água», com a temática do acompanhamento, por parte dos Jovens, foram as linhas orientadoras. Este acampamento teve como objetivo a valorização e o fortalecimento das aprendizagens realizadas ao longo do ano, vincando a prática dos valores da partilha, da interajuda e do serviço;

reforçou também o sentido de pertença ao MJS e proporcionou o encontro com Deus por meio das amizades, da natureza, da reflexão e da oração.

A Inês Abadia, participante do acampamento dos Jovens, referiu que a experiência deste acampamento do MJS a fez pensar no caminho que vai acontecer entre “o eu hoje e o eu daqui a um ano” em que quer crescer espiritualmente. Partilhou que isso vai acontecer e ser possível pela ajuda que a leitura de textos que leu e continuará a ler tem de impacto em si e graças às várias atividades realizadas, às pessoas que conheceu e aos lugares por onde passou.

Este ano, como novidade, a Pastoral Juvenil Salesiana preparou uma caminhada de preparação com uma reflexão que, até ao início da atividade, pretendeu ajudar as crianças, os adolescentes e os jovens na composição da sua “mochila”, através de cinco “objetos”. •



📅 CORTIÇADAS DO LAVRE E MOLELOS

Campos de Trabalho

SERVIÇO AOS IRMÃOS

PASTORAL SALESIANOS DE LISBOA

A pastoral dos Salesianos de Lisboa organizou este verão dois Campos de Trabalho, atividade já com tradição nesta presença salesiana e que quer levar alunos e antigos alunos a partilhar a vida e a fé com comunidades diferentes, dando assim a conhecer o carisma de S. João Bosco.

O primeiro Campo de Trabalho juntou 13 alunos do secundário e antigos alunos em Cortiçadas do Lavre, Vendas Novas, acompanhados pelo Pe. Luís Almeida e pelos colaboradores da Pastoral, João Fialho e Marta Figueira. Durante uma semana, de 30 de junho a 7 de julho, as manhãs eram ocupadas com oração, formação e com visitas domiciliárias a idosos e atividades na creche da aldeia; as tardes, com animações para as crianças e jovens. Todos os dias se celebrava a Eucaristia às 20h30 com grande adesão da população e se fazia um convívio com jogos, cânticos e danças.

O segundo Campo de Trabalho decorreu em Molelos, perto de Tondela, e foi orientado por um grupo de jovens universitários, antigos alunos, acompanhado pelo Pe. José Aníbal, provincial, pelo Pe. José Cordeiro e pela Marta Figueira. Este grupo já realiza este campo há seis anos consecutivos. Para além das atividades com as crianças e jovens da aldeia e das visitas domiciliárias, o grupo contactou com a dor e a esperança daquelas pessoas que lutam para se reerguer depois dos terríveis incêndios do ano passado.

Agradecemos às comunidades de Cortiçadas de Lavre e de Molelos, paróquias, juntas de freguesia e associações que tão bem nos acolheram. Levamos estes lugares e as suas gentes no coração e reforçamos a certeza de que a vida só faz sentido pleno, se for gasta por Deus no serviço aos irmãos. •



📍 MINDELO, CABO VERDE

MISSÃO ACREDITAR

CELESTINO DA COSTA, *sdb*

A Missão Acreditar foi constituída por um grupo de jovens voluntários dos Salesianos de Évora, que integrou o programa provincial D. Bosco Projeto Vida. Dez jovens motivados pela promoção dos valores e ideais do fundador dos Salesianos, S. João Bosco, foram acompanhados pelos salesianos Pe. Gonçalo Manuel, Celestino da Costa, Diogo Almeida e os salesianos da comunidade de S. Vicente, numa missão na aldeia de São Pedro, na Ilha de São Vicente, Cabo Verde, de 2 a 26 de agosto. Todos os dias a Missão Acreditar encontrou-se no meio das crianças, adolescentes e jovens que constituíram um grupo de 80 pessoas. Diariamente encontrámo-nos com cerca de 130 pessoas. As atividades foram realizadas de acordo com temas diários: saúde, fé, educação, economia, música, cultura, família, etc. As atividades começavam sempre com a celebração eucarística e o bom-dia. Ao final de cada dia havia sempre um momento de avaliação e de preparação do seguinte. Acreditamos que deixámos lá um bocadinho de cada um de nós. Acreditamos que fizemos a diferença. Acreditamos que contribuímos para a vida e os sorrisos das crianças, adolescentes e jovens que encontramos diariamente. Acreditamos num Amor Maior, que nos faz não querer ser “jovens de sofá”, mas “jovens de sapatilhas” a querer deixar marca, “em estradas nunca antes caminhadas” como nos pede o Papa Francisco. •



D. Rino Passigato

50 ANOS DE SACERDÓCIO DO SENHOR NÚNCIO APOSTÓLICO

Convidados do Corpo Diplomático, autoridades religiosas, militares e acadêmicas estiveram presentes na homenagem promovida pela Nunciatura Apostólica no dia 11 de julho de 2018.

TEXTO

J. ANTUNES, *sdb*

D. Rino Passigato, uma vida plena de benemerências: 50 anos de sacerdócio, 26 de episcopado e 45 de carreira diplomática ao serviço da Santa Sé. A sua ação sacerdotal e diplomática desenvolveu-se nos mais diversos espaços geográficos, culturais e religiosos. Cumpriu missão nas Representações Pontifícias nos Camarões, na Austrália, no Egito, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos da América. Como Nuncio Apostólico desenvolveu intensa atividade diplomática no Burundi, Bolívia, Peru e, nos últimos anos, em Portugal.

O Papa, segundo o Código do Direito Canónico, tem o direito de nomear Delegados seus junto das Igrejas particulares, bem como dos Estados e autoridades políticas. Esse direito foi reconhecido no Congresso de Viena (1815), que também decidiu que o Nuncio é considerado decano do corpo diplomático acreditado no País.

D. Rino Passigato é Nuncio Apostólico em Portugal desde o dia 11 de novembro de 2008, data em que apresentou as Cartas Credenciais ao então Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

A diplomacia assenta admiravelmente bem em quem, um dia, se deixou seduzir pelo chamamento de Cristo.

A diplomacia, na sua essência, é constituída por momentos de silêncio, discrição e disponibilidade, tal como o ministério sacerdotal cuja essência se pode considerar como algo de imaterial, que se prende com este mesmo conjunto de relações: presença, entrega, diálogo, respeito.



Quem tem o privilégio de colaborar de perto com D. Rino Passigato percebe que este já longo percurso sacerdotal e diplomático lhe deu uma experiência de vida e de sabedoria que lhe confere uma esclarecida visão do mundo e da intrincada problemática que o poder gera e com a qual se confronta.

É esta sabedoria, mais bíblica e profética do que diplomática e mundana, que o torna um mestre do espírito capaz de atravessar a opacidade e as contradições de cada momento com a mesma lucidez e humildade de quem sabe criar, apreciar e contemplar a arte como expressão da arquitetura divina. •



O passado é glorioso

O FUTURO É JÁ HOJE

ORLANDO CAMACHO, *sdb*

Depois de termos percorrido cada uma das presenças salesianas em Portugal e Cabo Verde, os números gerais que ora se apresentam são mesmo motivo de glória. E, note-se, a Pro-



Sem a convicção da fé, o “empreendedorismo” do santo dos jovens teria sido uma viagem de loucos, pois ninguém, provido apenas de “bom senso”, seria capaz de tão extraordinária

víncia Portuguesa é apenas um pequeno ponto entre os 133 países que beneficiam da ação salesiana no mundo.

Como foi possível um sonho de criança ter despertado tantas vidas? Como foi possível que um encontro fortuito, na sacristia, entre D. Bosco e Bartolomeu Garelli, no longínquo ano de 1841, viesse a beneficiar milhões de jovens de tantas idades, raças e culturas, espalhados por todos os cantos do mundo?

Numa perspectiva analéptica, o sonho dos 9 anos de D. Bosco é um projeto de vida para pessoas profundamente apaixonadas. Só a Fé justifica tanta “imprudência”, só a Esperança sustenta tamanha audácia, só a Caridade explica tão grande dedicação.

ria proeza. Como dizia D. Bosco, “foi Ela que tudo fez”. Na verdade, só uma fé inabalável na proteção divina justifica a “loucura” dos santos.

Nesta viagem continuada no tempo, o retrovisor como que se embacia, desfocando o passado e todo o caminho já percorrido. E que caminho, meu Deus!...

Mas à frente, na visão do para-brisas, ainda há muito caminho, novos objetivos, outras metas, mais futuro. Precisamos de pessoas “loucas” para sonhar, competentes para atingir a excelência, apaixonadas para servir e amar.

O novo ano educativo e pastoral está já aí, o arranque é já amanhã. Afinal, o futuro é já hoje! •

**SALESIANOS
EM PORTUGAL
E CABO VERDE**

**13 PRESENÇAS
9 ESCOLAS
9683 ALUNOS
E UTENTES**

**738 DOCENTES
720 FUNCIONÁRIOS**

**ARTISPORT
5816 ALUNOS**

**MUSICENTRO
1228 ALUNOS**

**OUTRAS ATIVIDADES
DESPORTIVAS
3071 ALUNOS**

**3 ESCOLAS SÓCIO-
-DESPORTIVAS
267 ALUNOS**

**17 PARÓQUIAS
2816 CATEQUIZANDOS**

**ESCUTEIROS
580 ELEMENTOS**

**SOLSAL
411 BENEFICIÁRIOS**

**349 COOPERADORES
500 ADMA**

Agradecimento

UM AMIGO

J. ANTUNES, *sdb*

FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO



Se um dia tiver a oportunidade de contar a história do BOLETIM SALESIANO destes últimos anos, eu mesmo ficarei surpreendido ao verificar a sua consistente e inovadora evolução editorial numa linha, reconheço-o, cujos horizontes não são contínuos e muito menos lineares. São como a vida: nasce, cresce, desequilibra-se, enrola-se, acalma-se e frutifica.

Aprende-se muito quando se dirige uma publicação com as dimensões e valências desta, na qual trabalha uma equipa com formação superior, motivada, e em que colaboram pessoas das mais variadas procedências culturais, académicas, sociais, políticas e até mesmo religiosas.

Tudo premissas que permitem compreender como o universo dos corações é imenso e como as intrincadas interligações da inteligência e da sensibilidade humana são capazes de criar a profundidade e a beleza da mensagem que editamos, colocando-a à disposição de quem dela deseja fruir: 13 mil cópias é a soma de cada edição!

E neste ofício não deixa de ser surpreendente a descoberta permanente da criatividade exuberante da pessoa humana, tão rica e generosa no seu saber, na sua dádiva e no seu amor. Há sempre quem veja mais longe ensinando-nos a olhar o ponto mais alto, a miragem mais desconcertante e a meta mais longínqua.

E aqui entronca o que em síntese quero exprimir da forma mais verdadeira, genuína, leal e amiga: o muito que caminhámos deve-se, ao Administrador provincial cessante. Foi ele a luz, o ânimo, o desassombro, o alento e o sopro enérgico que nos faltava para podermos ser.

E hoje somos: respeitados e reconhecidos pelos pares, pelos leitores e por aqueles cuja responsabilidade superior vai muito para além da área geográfica em que nos situamos.

O tempo comprovou a sua sagesa e amizade por nós. Agora é tempo de comprovar a nossa amizade por ele. •

O Sínodo dos Bispos

OS JOVENS E A TRADIÇÃO

ISILDA PEGADO

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

“A única alegria do mundo é começar. É belo viver porque viver é começar, sempre, em cada instante”. A frase de Cesare Pavese espelha bem o desejo do Homem de construir sempre mais e melhor. Por isso os tempos são marcados pela mudança. Este desejo é o motor da História. A Igreja como realidade do mundo, e dos homens, não é alheia a esta vontade de construir “novo” e “melhor”.

Ao convocar um Sínodo de Bispos para as questões dos jovens, o Papa Francisco responde a este desafio, mostra-se consciente daquela necessidade e, com coragem para enfrentar as dificuldades que facilmente se anteveem.

Na Sociedade a mudança pode fazer-se de dois modos. Ou a rutura com o passado e o presente (as revoluções) ou a atitude crítica e responsável da realidade, que gera novas perspectivas para o bem comum (as reformas). Enquanto na revolução há um corte com a realidade, incluindo a tradição cultural cimentada ao longo de gerações, na evolução ou reforma há como que um absorver a realidade e descobrir nela outras potências que geram um Novo.

Muito se fala na necessidade de reformas na Igreja. Na Igreja não há revolução porque a realidade é Cristo e o seu Corpo Místico. E há-de ser a partir dessa Realidade que se hão-de encontrar novas formas de responder ao Homem e a Cristo. Por isso, a Tradição não é um menos mas um mais.

É necessário e vital que se perceba melhor o que afasta o coração dos jovens da Igreja e de Cristo. O que apaga o desejo de conhecer para além do imediato? Como encontrar uma atratividade que ajude cada jovem na sua vida concreta?

Muitas vezes, neste nosso desejo de transmitir o que de melhor temos na vida, nos questionamos perante aqueles que nos rodeiam: - O que falha? Porque se passa ao lado da essência da vida (o homem é criatura de Deus)?

Como dizia o Papa João Paulo II - “o Cristianismo é um encontro “. Na verdade, é preciso o encontro com a realidade, com o todo que rodeia cada indivíduo e também aceitar a realidade e a interpelação que esta gera. Quem fez os montes, as serras, os rios, as ondas do mar ou as estrelas do firmamento? A resposta da ciência é suficiente? Ou evito uma pergunta mais profunda que me leva à resposta da Fé ? E o encontro com o outro, numa amizade que me preenche?

A atratividade está nesse encontro, ou resulta do vazio deixado por teses ideológicas que lavram na falta de informação séria e fundamentada? Sem conhecer não se adere.

Dou um exemplo. Diz-se que o modelo de família tradicional está em declínio. Mas está em declínio ou está doente? O que aspira o homem e a mulher que aos 25 anos estão apaixonados? Naquela altura desejam casar, ter filhos e netos...e viver felizes para sempre. Porque tantas vezes não se concretizam estes desejos? Porque claudicamos? Porque cedemos às dificuldades? Porque entregamos o desejo do coração à fraqueza dos tempos e às falsas promessas (tenho o direito de ser feliz...isto não é vida... etc.). Alguém conhece modelo de família mais desejado?

Porque negamos a realidade e esquecemos a tradição a troco de baladas ideológicas que corroem o Homem e a sua natureza? Os Jovens Conhecem, sabem, foram ensinados a viver no Amor à Verdade?

É preciso começar, sempre, em cada instante... O Sínodo pode ser “alegria do mundo” se for um “começar”. É a nossa expectativa e esperança. •



Apesar das ruínas e da morte

SOPHIA DE MELLO
BREYNER ANDRESEN
1919-2004

IN POESIA,
COIMBRA,
ED. DA AUTORA, 1944

*Apesar das ruínas e da morte,
Onde sempre acabou cada ilusão,
A força dos meus sonhos é tão forte,
Que de tudo renasce a exaltação
E nunca as minhas mãos ficam vazias.*



Salesianos no Egito

«PADRE, TENHO FOME. TENHO TANTA FOME»

GIAMPIETRO PETTENON

A obra salesiana em Alexandria no Egito foi fundada em 1896 pelo Pe. Miguel Rua. Hoje os Salesianos têm duas escolas técnicas, uma em Alexandria, outra no Cairo, e um Centro Salesiano nos arredores da capital.

O Instituto Dom Bosco de Alexandria no Egito é frequentado por cerca de 900 alunos e alunas, da creche até aos cursos profissionais de mecânica e de electricidade. Elemento peculiar desta obra é ser frequentada quase só por muçulmanos, os cristãos matriculados são cerca de 25. Os pátios, quando de tarde são deixados livres pelos estudantes, não ficam silenciosos nem vazios porque se enchem de vida e alegria com os rapazes do Oratório diário que se juntam para um jogo de futebol.

No Cairo, os Salesianos têm uma grande escola técnica, o Instituto Salesiano, frequentada por quase 800 alunos provenientes de todo o país. Quando de tarde terminam as aulas e à sexta-feira e ao domingo em que não há aulas, os mesmos ambientes são utilizados pelos rapazes do bairro que frequentam o Oratório. O Oratório de tarde é aberto só a crianças e jovens cristãos, um espaço exclusivo para eles, em que podem crescer juntos na vida social e na fé cristã, num país em que são minoria, muitas vezes marginalizada.

A terceira obra existente no Egito, num bairro periférico do Cairo, situa-se em Zeitun. Os Salesianos estão ali há pouco mais de 30 anos com um Oratório e um Centro Juvenil a que se junta também a Paróquia. Para lá chegar atravessamos um labirinto de ruas esburacadas. Pó e areia por toda a parte. Tudo é cinzento: as casas, as ruas, os automóveis. A missão que os Salesianos assumiram neste bairro é delicada. Orientaram o seu ministério pastoral para os refugiados sudaneses e para crianças da rua. Na igreja paroquial, construída pelos franceses na primeira metade do século passado e agora restaurada por voluntários, os batismos são numerosos, a catequese é seguida por todos os jovens e a Eucaristia dominical não dura menos de duas horas, entre cânticos e danças acompanhadas pelos tradicionais tambores.

Há depois os garotos da rua, egípcios. Por enquanto, são acolhidos ainda poucos, o espaço é mesmo reduzido, mas os que são acompanhados no bairro pela equipa educativa são cerca de 70. O pátio do Oratório é pequeno e rodeado de prédios cinzentos. Por isso, os rapazes podem ir por turnos para o oratório: das três às cinco vão para lá os pequenos até ao quinto ano, das cinco às sete os das classes médias e das sete em diante os mais velhos.

Aos refugiados sudaneses o governo egípcio não garante praticamente nada. Quem pode, sujeita-se a fazer os trabalhos mais humildes, sem qualquer tutela laboral, ao serviço das famílias egípcias ou dos comerciantes da zona. Devido à extrema pobreza em que vivem estas famílias, o primeiro turno de oratório, o dos pequenos, termina com a oração e um lanche.

O padre Dany Kerio, diretor da casa, recorda uma situação que o impressionou muito, como homem e como salesiano. Um dia, pouco depois da abertura do Oratório, uma menina aproxima-se timidamente dele e pergunta quando será a oração. O padre Dany responde-lhe que a oração é como de costume às 17 horas. Passado algum tempo, a menina volta junto dele e pergunta-lhe quanto falta para a oração na igreja. O padre repete que a oração será às 17, mas convida a menina a ir à igreja antes, se deseja dirigir uma oração a Jesus. Então a menina, baixando os olhos, revela-lhe o motivo da sua insistência: “Padre, tenho fome. Tenho tanta fome”.

“Tive fome e destes-me de comer... todas as vezes que o fizestes a um destes irmãos mais pequeninos a Mim o fizestes”. •

TEXTO ADAPTADO
DE BOLETIM
SALESIANO ITÁLIA



ROMA

Peregrinação das Dioceses de Itália

MILHARES DE JOVENS ITALIANOS PREPARAM SÍNODO DOS BISPOS

TEXTO

OCTÁVIO CARMO/
AGÊNCIA ECCLESIA

FOTOGRAFIA

VATICAN MEDIA

Dezenas de milhares de jovens italianos participaram, no dia 11 de agosto, num encontro com o Papa Francisco no Circo Máximo, de Roma. O Papa desafiou os peregrinos das 195 Dioceses de Itália a sonhar sempre, sem medo.

“Os grandes sonhos, para permanecerem como tal, têm necessidade de uma fonte inesgotável de esperança, de um Infinito que sobre dentro e os expanda. Grandes sonhos precisam de Deus para não se tornarem miragens ou delírio de onipotência”, disse, num momento de perguntas e respostas perante a multidão de peregrinos, vindos de vários pontos da Itália.

Francisco desafiou a multidão a viver “sem medo”, evitando a indiferença perante “lugares de sofrimento, de derrota, de morte”.

A peregrinação a Roma, intitulada “Por mil estradas”, é uma iniciativa que antecipa o próximo Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, no Vaticano, em outubro.

“Os sonhos dos jovens assustam um pouco os adultos. Talvez porque eles tenham parado de sonhar e de arriscar, talvez porque os vossos sonhos minam as suas opções de

vida. Não deixeis que roubem os vossos sonhos”.

A celebração da tarde começou em clima de festa e subiu de tom com a chegada do “papamóvel” ao Circo Máximo. O Papa lembrou também que, desde a ressurreição de Jesus, “em todos os lugares onde a vida é oprimida, onde domina a violência, a guerra, a miséria, onde o homem é espezinhado e humilhado, se acende a chama da esperança e da vida”.

“Quantos sepulcros esperam hoje pela nossa visita! Quantas pessoas feridas, mesmo jovens, selaram o seu sofrimento, colocando-lhe uma pedra em cima”.

Depois do encontro com o Papa, 19 igrejas de Roma ficaram abertas durante toda a noite para acolher os jovens, que quiseram passar momentos de oração, manifestações culturais e de espiritualidade.

O encontro de dois dias continuou no dia 12 na Praça de São Pedro para uma celebração com envio de missionários, bênção da estátua dos símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude e a oração mariana do Angelus com o Papa. •



PORTUGAL

Conferência Episcopal Portuguesa PRESIDENTES DAS COMISSÕES QUE ACOMPANHAM PASTORAL JUVENIL E VOCAÇÕES REPRESENTAM EPISCOPADO PORTUGUÊS

AGÊNCIA ECCLESIA

A Conferência Episcopal Portuguesa anunciou que os presidentes das Comissões que acompanham Pastoral Juvenil e Vocações vão ser os seus delegados no próximo Sínodo dos Bispos, convocado pelo Papa.

Os nomes de D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa e presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família, e de D. António Augusto Azevedo, Bispo Auxiliar do Porto e presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios, foram confir-

mados pela Santa Sé. Como substituto foi ainda confirmado D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar de Braga.

D. Joaquim Mendes salientou que a iniciativa “se enquadra numa caminhada sinodal que a Igreja Católica já está a fazer” e na qual “quer envolver toda a gente”.

“Já temos refletido a vários níveis, agora estão os bispos a refletir, juntamente com os diretores dos secretariados diocesanos da Pastoral Juvenil e da Pastoral Vocacional”, salientou. •

AGENDA

3 a 28 de outubro:
XV ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA DO SÍNODO
DOS BISPOS
*Os jovens, a fé e o
discernimento vocacional*

SABER MAIS

synod2018.va
facebook.com/synod2018
instagram.com/synod2018
twitter.com/synod2018

PARA LER

SÍNODO DOS JOVENS:
SETE PALAVRAS-CHAVE
bit.ly/sinodo-jovens-sete-palavras-chave



TECNOLOGIA

NOVAS FORMAS DE APRENDIZAGEM

TEXTO VÂNIA MAIA/VISÃO FOTOGRAFIA LUÍS BARRA

Vijay Kumar, diretor-adjunto de Aprendizagem Digital do Massachusetts Institute of Technology, dedica-se à inovação no ensino há duas décadas. “A Inteligência Artificial permite dife-

rentes graus de personalização, no sentido em que é capaz de detetar o que não foi compreendido, por exemplo, através da análise de dados ou de tutores digitais inteligentes. Assim, torna-se possível gerir a aprendizagem de acordo com os progressos e os erros dos alunos, colocando-os no caminho do sucesso. Com o *machine learning* e os avanços na IA, temos o potencial de aumentar a personalização do ensino”. •



PORTO

Vocações

VOTOS PERPÉTUOS DO DIOGO ALMEIDA: UMA VIDA FEITA DOM

TEXTO

J. ANTUNES, *sdb*

FOTOGRAFIAS

JOÃO RAMALHO

Há coincidências dignas de registo. Uma na vida de cada um. Outras na vida das instituições. Refiro-me a uma e a outra. A Profissão Perpétua do Diogo Almeida como salesiano de Dom Bosco, podia ter-se realizado em muitos outros lugares. Mas não. Foi nos Salesianos do Porto. Outrora Colégio dos Órfãos. Aqui estão as duas coincidências: Profissão Perpétua e Colégio dos Órfãos.

Como profeticamente tem insistido o Papa Francisco, nenhuma vida é para deitar fora; nenhuma vida é descartável.

E o Reitor-Mor, na Carta de convocação do Capítulo Geral 28, afirma: “Qual deverá ser o perfil do Salesiano capaz de responder aos jovens de hoje, a todos os jovens, especialmente os mais pobres e necessitados, os excluídos e os descartados, os mais frágeis e os privados dos direitos fundamentais?”.

Não há maior legado do que o de uma vida feita dom. Quando isso acontece, a vida revela-se no máximo esplen-

dor e na máxima força de oferta. Foi o que o Diogo Almeida fez no dia 14 de julho: entregou sem reservas a sua vida a Deus, para sempre, em favor dos jovens pobres e abandonados como fez S. João Bosco.

«Deus consagrou-me com o seu Espírito, dom gratuito para toda a humanidade, para responder a uma chamada. A minha resposta foi afirmativa e por isso concede-me uma série de dons que coloco à disposição dos jovens. Um dom que Deus me concedeu foi a alegria e vejo que é indispensável para a missão que me foi confiada. Na vida há momentos difíceis que levam à tristeza e ao desânimo, porém eu tento estar alegre porque tenho a certeza de que Deus me quer bem e feliz em todos os momentos. E posso dizer que uma presença alegre no meio dos jovens é revelar o mistério de Cristo (C. 34)», escreveu o Diogo.

Aqui está, todo inteiro, um programa de vida. Para sempre! •



IN MEMORIAM

16/12/1958 - 21/07/2018

PE. EUSÉBIO DE CASTRO

J. ANTUNES, *sdb*

Conheci o Pe. Fernando Eusébio de Castro quando iniciou o ministério de “assistente” salesiano. E começou com grandeza: assistente de noviços. Era tarefa dada aos melhores e aos mais capazes. Já na altura distinguia-se pela afabilidade do trato, pela fidalguia de maneiras e pela nobreza de atitudes. Cultivou sempre este modo de ser, deu-lhe raízes e tornou-a característica predominante da sua personalidade. Passou por várias casas salesianas em contextos culturais e sociais diversos e, nalguns casos, com um grau de exigência elevado. A sua atitude foi sempre procurar os pontos e as razões que pudessem unir pessoas e desfazer conflitos. O Pe. Fernando Eusébio foi sempre um traço de união. Nunca apreciou confrontos ou debates demolidores. Sempre primou pela serenidade do diálogo, pela suavidade dos gestos e pela tolerância fraterna. Foi por isso um diretor apreciado e querido nas diversas casas salesianas: Arouca, Mogofores, Estoril, Vendas Novas, Évora e Funchal. Muitos anos dedicou à paróquialidade. Sempre com o mesmo estilo: sorridente com todos, distinto nos gestos, simpático nas palavras, sereno e bom conselheiro daqueles que estavam à sua cura pastoral.

Depois de tantas lutas travadas a favor de jovens e menos jovens, chegou o momento de se confrontar consigo próprio e de travar a luta definitiva da sua vida aceitando combater a doença que se manifestou impiedosa e sem margens para dias melhores. Era um mal sem remédio. Manifestou-se seca, gélida e sem recato. À vista de todos.

Quando deu entrada no hospital era outra pessoa. Diferente no aspeto. Mas sempre com aquela nobreza que revestiu permanentemente a sua personalidade. E assim foi até ao fim. Visitei-o a poucas horas do desfecho final. Estava rodeado pelo provincial, vice-provincial, diretor, salesianos e dois professores do Funchal. Olhos fechados. Mãos sobre o peito. Sorriso desenhado no rosto magro e sem cor. Disse-lhe quem era. Tentou olhar-me, viu-me e pronunciou o meu nome. Ao dizerem-lhe que rezávamos por ele, repetiu por três vezes, sorridente e em murmúrio de prece: Deus, amo-Te!

O Pe. Fernando Eusébio de Castro foi um salesiano entregue à sua missão de educador e um sacerdote sinal de Cristo pastor.

Os que nos são queridos não nos oferecem apenas o sorriso: oferecem-nos o tempo para chorarmos o que temos de chorar. •



MADEIRA

SERVIR PARA AMAR

JOÃO PINTO, *sdb*

O Campo de Trabalho que tem vindo a ser realizado na Madeira há mais de quarenta anos, este ano voltou a realizar-se no Arco da Calheta, acolhido na paróquia. Durante doze dias, de 9 a 20 de agosto, o grupo de 14 jovens e adultos comprometeu-se a estar ao serviço da população através de inúmeras atividades. Consistiram na oração com a comunidade no Terço e Eucaristia diários, momentos de partilha informal, de visita aos doentes, trabalhos com crianças, encontro diário com o grupo de jovens, e conclusão do dia com um pequeno “brinquinho” cheio de música, teatro e dança. Este ano, a acompanhar a dinâmica interna de vida em comunidade que o grupo procura viver, particularmente na reflexão de grupo e pessoal, na oração e na vida familiar diária, fez-se acompanhar pelas palavras do Papa Francisco da Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*. Esta iniciativa tão rica é uma oportunidade de doação, de entrega, de encontro pessoal com a pessoa de Jesus Cristo de tantas formas e tão especiais. •



ITÁLIA

Formação Salesiana SETE DIAS EM TURIM

TEXTO
JOANA NOGUEIRA
FOTOGRAFIAS
JOÃO RAMALHO

Nos dias 15 a 21 de julho, realizou-se a XI Semana de Formação Salesiana em Turim. Parti sem saber o que esperar. Pela primeira vez, iria fazer uma peregrinação. Na mala, o essencial para uma semana de calor em Itália. No coração, sabia que transportava alguma ansiedade do desconhecido, a vontade de saber mais, de ver, de estar...

Depois de pararmos em Milão, seguimos para Turim e Valdocco foi a “nossa casa” o resto da semana. Recordo o momento em entrámos pela primeira vez na capela Pinardi. Os tons de azul e branco, a simplicidade do local, a sensação de aconchego imediato... Já sabia que, para mim, iria ser complicado. As emoções costumam andar à flor da pele e não as sei esconder. Percebi que não era a

única. Logo nesse primeiro dia, mesmo sem ser preciso trocarmos palavra, os olhos de cada um falavam por si, e terminámos a noite com o sentir de que Lisboa, Estoril, Madeira, Évora e Manique eram um só, um grupo de educadores salesianos juntos, no coração de Dom Bosco. E foi assim, em comunhão, que vivemos aquela semana que pareceu ter lugar algures num tempo diferente do tempo real que corria nos nossos relógios.

Os dias seguintes foram dedicados a conhecer os principais locais por onde Dom Bosco passou e algumas das pessoas que o acompanharam. Sentimos o silêncio do Colle Dom Bosco, lugar de nascimento e de sonho, a sensação de paz e de pequenez, o colo de Mãe Margarida, o esforço e persistência em Chieri, o tra-

balho na quinta Moglia, a Providência e a presença de Maria, a devoção a São Francisco de Sales... e em cada eucaristia ecoava em mim uma única palavra: gratidão!

Como educadora, esta semana foi fundamental para perceber o quanto, por vezes, na correria da rotina do dia a dia, me deixo esquecer de tantos aspetos essenciais da pedagogia salesiana e a sorte que tenho em poder vê-los, diariamente, nos rostos daqueles que caminham comigo na casa salesiana de onde venho. Quantas vezes me esqueço de ver e de ouvir? Quantas vezes me esqueço de parar? Quantas vezes deixo transparecer um lado menos positivo e escondo a alegria que corre cá dentro? Quantas vezes...

Visitar os locais, o poder ver, olhar,



ITÁLIA

Berço da Congregação TURIM EM FAMÍLIA

ANA SILVA E CARLOS ALMEIDA*

De 16 a 21 de agosto vivemos dias muito especiais. Seis salesianos, acompanhados pelos seus pais, rumaram a Turim, ao berço da vida e do carisma de São João Bosco, fundador dos Salesianos.

Ouvíamos os nossos filhos falarem daqueles lugares, de como eram bonitos e tocavam o coração, de como nos falavam de Dom Bosco, das suas origens e da sua história. E realmente, ao percorrermos os mesmos caminhos, demo-nos conta de como o nosso conhecimento do Pai e Mestre dos Jovens, que até então vinha somente dos livros e do que ouvíamos contar apaixonadamente aos nossos filhos, se reforçou e tudo fez muito mais sentido.

Fomos aos Becchi, ao Colle Dom Bosco, a Chieri, a Capriglio, a Castelnovo, a Turim. Descobrimos como Joãozinho Bosco, um rapazinho pobre, se tornou sacerdote graças à sua força de vontade e à alegria que sentia em seguir a Deus. A mesma alegria que vemos nos nossos filhos. E é tão bonito ver isso.

Deixamo-nos tocar por Dom Bosco e pelas pessoas que cruzaram o seu caminho, mas sobretudo tocou-nos Mãe Margarida. Tocou-nos a forma silenciosa, discreta, mas ao mesmo tempo tão presente e tenaz com que acompanhou o seu filho João ao longo da sua vocação e da sua vida. Aprendemos com Mãe Margarida a aceitar as dificuldades e a ajudar os nossos filhos a caminhar com Deus e com os jovens.

Ser pai e mãe de um salesiano é também uma vocação. Uma vocação da qual damos graças a Deus. Temos a certeza que, como dizia Dom Bosco, “Deus ocupa o lugar do filho em casa”.

Um obrigado muito grande à Província Salesiana de Portugal por nos ter permitido viver esta experiência. O carisma salesiano também cresceu na nossa vida e nos nossos corações graças a estes dias.

**(Pais do Pe. Luís Almeida. Em nome de todos os pais dos Salesianos que estiverem em Turim.)*

sentir e simplesmente estar possibilitou todo um outro nível de experiência que estava longe de imaginar, bem como ouvir as palavras do Padre Luís e do Padre Juan, sempre alegres e disponíveis para nos guiarem. Importante foi também caminharmos juntos, as diversas reflexões e partilhas, os momentos em que circulámos pelos espaços absorvendo, assimilando, deixando que estes nos falassem, por vezes que até gritassem!

Percorrer a vida de Dom Bosco, como se ele nos desse a mão e nos guiasse por cada um dos locais por onde passou, falando-nos ao ouvido, foi indescritível e sinto-me verdadeiramente grata. Trago-o sem dúvida mais comigo, com o desejo que aqueles com quem me cruzo o possam ver e sentir. Sempre! •



MOGOFORES

Vida Consagrada

FESTA PROVINCIAL EM MOGOFORES

TEXTO

J. ANTUNES, *sdb*

FOTOGRAFIAS

JOÃO RAMALHO

Realizou-se no dia 23 de junho em Mogofores a Festa Provincial com uma participação significativa de salesianos e com a presença honrosa da maioria daqueles que celebram datas Jubilares.

A comunidade provincial, reunida à volta do seu Superior, manifestou o apreço que por ele nutre e expressou no reconhecimento e na gratidão a comunhão fraterna que a todos une e faz crescer.

De relevar a alegria dos Irmãos Jubilados. Ao receberem a medalha que lhes perpetua a memória proferiram frases, antecipadamente escolhidas, cheias de vigor cristão, humildade evangélica e sabedoria salesiana.

A presença de jovens professores, aspirantes e outros deu uma tonalidade muito apreciada que é aliás tão própria das festas salesianas.

As palavras finais do provincial, Pe. José Aníbal, foram de grande incitamento à união, à esperança e ao desejo incomensurável de fazer crescer a Província com vocações de consagração. «A Festa Provincial é um momento de chegada, de conclusão do ano pastoral, de celebração de etapas importantes da nossa vida de consagrados; mas

deve ser sobretudo um momento de partida, de recomeço, de “descida do monte Tabor”, para voltar às nossas casas com novo entusiasmo e confiança».

«A devoção a Nossa Senhora Auxiliadora é um elemento essencial do nosso ser salesianos. Ela que foi a “educadora do coração de Jesus”, educa também o coração daqueles que a Ela se consagram e n’Ela confiam, para serem por sua vez educadores e pastores dos jovens», recordou o Provincial na homilia no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora.

O dia 23 de junho, véspera de S. João Baptista, foi coroadado com uma bela fotografia dos salesianos reunidos em Mogofores, a perpetuar este dia sem dúvida marcante! •



HOMENAGEM

Pe. José Francisco Fernandes 70 ANOS DE SACERDÓCIO

J. ANTUNES, *sdb*

Foi no já longínquo 29 de junho de 1948 que o jovem diácono se prostrou nos lajedos frios da Sé Patriarcal implorando a misericórdia e a graça de Deus para o seu sacerdócio. Tinha 27 anos!

Começava a grande aventura salesiana e sacerdotal.

Fez tudo o que podia e não podia, lutou, batalhou e conquistou!

Foi professor, missionário, diretor de um espaço literário, conferencista, escritor, poeta e confessor. Fez tudo isso, aparentemente, como se as grandes tarefas da sua vida dependessem do seu ânimo, coragem e talento. Mas percebe-se, na simplicidade de vida, que nada lhe pertence.

Sabe que não é dono: apenas pastor.

O Pe. José Francisco Fernandes celebrou no dia 29 de junho setenta anos de sacerdócio rodeado de sacerdotes, salesianos, salesianas e amigos conservando o seu sorriso encantador, mantendo intacta a capacidade de espanto perante a sedução das novas tecnologias.

S. Paulo na Carta aos Filipenses sugere esta imagem: «Uma coisa faço: esquecendo-me daquilo que fica para trás e lançando-me para o que vem à frente, corro em direção à meta» (Filipenses 3, 13-14).

Poderosa exortação do Apóstolo para quem recebe o Sacramento da Ordem. O gesto de esquecer e de deixar para trás é uma decisão espiritual necessária para um servidor do Evangelho. Avançar no tempo, até ser um em Cristo, é plenitude de vida.

Parabéns, *sacerdos in aeternum!* •



MIRANDELA

JOVENS SALESIANOS RENOVAM VOTOS DE PROFISSÃO RELIGIOSA

RICARDO MENDES

No dia 6 de julho, na paróquia de S. João Bosco, em Mirandela, os salesianos Ricardo Mendes, Fabrício Lima e Jaime da Cruz renovaram os seus votos temporários.

A celebração eucarística, presidida pelo Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, coincidiu com o encerramento dos “Encontros com Dom Bosco (ECDB) - Especial de Verão”, que decorreram entre os dias 2 e 6 de julho, em Mirandela. •



DESPORTIVO DOMINGOS SÁVIO

SALESIANOS CAMPEÕES DISTRITAIS DA 2.ª DIVISÃO

A equipa sénior de Futebol do Desportivo Domingos Sávio (Fundação Salesianos) venceu o campeonato distrital de 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa. Com 28 jogos, 18 vitórias, 4 empates e 6 derrotas, a equipa sénior do DDS marcou 93 golos e sofreu 48 ao longo da época. No último jogo, 24 de junho, venceu a equipa da Malveira da Serra por 4-1. •



 FÁTIMA

Província Nossa Senhora de Fátima **FILHAS DE MARIA AUXILIADORA REÚNEM EM ASSEMBLEIA NACIONAL**

TEXTO

ANA CARVALHO, fma

FOTOGRAFIA

FMA

Decorreu em Fátima nos dias 30 de junho e 1 de julho mais uma Assembleia Nacional das FMA, da Província Portuguesa. Fátima é assim um local de convergência de vidas e de projetos. A afluência foi notória e muito significativa. Não são os números que nos devem orientar, mas ver um grupo grande dá muito mais ânimo para quem está e para quem organiza.

De todas as casas se deslocaram para, em conjunto, se acertar caminhos e projetar metas que incentivem a redobrada coragem e vigor.

Iniciámos os trabalhos com uma manhã de reflexão sobre a Palavra de Deus em Jo 6,1-15. O desafio lançado por Jesus há 2000 anos aos discípulos de alimentar uma multidão “com cinco pães e dois peixes” continua hoje a ecoar e a exigir repostas ousadas, próprias de quem sabe em quem pôs a sua esperança. É o Senhor que continua a conduzir o rumo da história e mesmo que as aparências digam o contrário, não nos é lícito desanimar ou ceder perante a dificuldade da tarefa.

Após este momento tão reconfortante, o tempo acelerava e era necessário passar ao concreto. Com os pés bem

assentes em terreno firme, foram-nos apresentadas as propostas saídas da revisão trienal sobre as orientações emanadas do Capítulo Geral XXIII. Mais uma vez a Madre Yvonne reforçou a convicção de que as dificuldades atuais são fortes meios para nos despertarem e nunca para nos acomodarem. A urgência e a vitalidade de um trabalho conjunto entre nós e os leigos é a força que continua a multiplicação dos cinco pães e dois peixes.

Com esta panorâmica de base, passámos à concretização da elaboração do Projeto Provincial para 2018-19 que será o fundamento e orientação para a vida das comunidades educativas. Um trabalho que levado a sério terá os seus frutos e a multiplicação dos “cinco pães e dois peixes” será uma consoladora realidade, porque assenta na certeza do nosso contributo na tarefa de saciar a fome de novas multidões. •



Externato S. João Bosco, Viana do Castelo

UMA AVENTURA: ALUNOS RECEBEM PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI

TEXTO
HELENA CUNHA
FOTOGRAFIA
SINTONIA

O trabalho dos alunos da Turma A do 4.º ano do Externato S. João Bosco obteve o Prémio Especial do Júri do 1.º ciclo de escolaridade, na modalidade de Crítica no Concurso Uma Aventura... Literária 2018. O trabalho vai ser publi-

cado num dos livros da coleção Uma Aventura, cujo título e edição serão divulgados oportunamente. Para além deste prémio, três alunos da mesma turma receberam Menções Honrosas pelos seus trabalhos individuais de

Crítica Literária. Para além do Diploma, receberam ainda um livro oferta da Editorial Caminho. Este ano, a Editorial Caminho recebeu 14.643 trabalhos participantes no Concurso Uma Aventura... Literária 2018. •



➤ VENDAS NOVAS

VISITA AO PALÁCIO

Os alunos do 1.º Ciclo do Colégio Laura Vicunha de Vendas Novas visitaram o Palácio Nacional da Ajuda, a única residência real visitável em Lisboa. O Palácio tem mais de 30 salas para visitar, que mantêm ambientes do séc. XIX. •



➤ VIANA DO CASTELO

GRATIDÃO

No Externato S. João Bosco celebrou-se a Festa da Gratidão. Na Eucaristia, o Pe. Vasco Gonçalves recordou a feliz invenção dos jovens do Oratório de Valdocco, que quiseram demonstrar a D. Bosco a gratidão que sentiam para com ele. No dia seguinte houve teatro com a "A Bela e o Monstro". •



➤ FARO

“PEDDY PAPER” PELA CIDADE

Uma tarde diferente para os grupos MJS de Faro: um *peddy paper* na cidade com jogos preparados pelas irmãs e por algumas animadoras. Concluímos agradecendo a Deus com a oração do Pai Nosso. •



FRANÇA

Poisy

“DIÁRIO DE EXÍLIO, A VIAGEM DE KHAIROLLAH”: A FUGA DE UM JOVEM AFEÇÃO PARA A EUROPA

TEXTO

**DON BOSCO
AUJOURD’HUI**

FOTOGRAFIA

KARL JOSEPH

Movidos pela história do jovem refugiado afegão Khairollah, um grupo de alunos do Instituto de Ciências Ambientais e do Território de Annecy (ISETA), França, – instituto associado à Rede Dom Bosco – escreveu um livro. “Diário de exílio, a viagem de Khairollah” narra a fuga do jovem colega afegão para a Europa e é o resultado do trabalho conjunto realizado durante dois anos e meio por Khairollah, a turma e a professora.

Khairollah fica órfão aos 10 anos de idade e sabe que não tem futuro no Afeganistão, um país devastado pela guerra, violência e pela droga. Khairollah pertence a uma minoria étnica, Hazara, oprimida. Decide deixar a sua cidade, Helmand, a sul da capital Cabul, no verão de 2009. Nos

quatro anos seguintes atravessa o Irão, a Turquia, a Grécia e a Itália. Por fim chega a França, a Annecy, em julho de 2013. A viagem é marcada por contínuos retrocessos, sempre à mercê de traficantes de seres humanos, gananciosos, desonestos e violentos. Arrisca a vida numa viagem de carro, “enlatado” com outros migrantes, em caminhos perigosos nas margens de precipícios; conhece a sede, a fome, as noites geladas; é perseguido pela polícia turca e grega; é detido em prisões nas piores condições.

Chega a França sem saber uma única palavra de francês e procura ajuda. Quando conhece Charbanou, médico franco-iraniano, e alguns outros adultos, a sua sorte muda e é-lhe dada a possibilidade de estudar.

Um professor pede então a Khairollah que faça um relato do seu passado à turma. A sua história comove os colegas, que durante meses gravam as entrevistas de Khairollah, desenham as rotas da viagem, ouvem escritores, jornalistas e o próprio médico Dr. Charbanou, que os ajudam a libertar-se de vários preconceitos. Os colegas sentem o desejo de fazer algo mais e sensibilizar outros.

“Diário de exílio, a viagem de Khairollah” foi editado pelo ISETA e as vendas revertem a favor de Khairollah, que sonha com a possibilidade de trazer para França o seu irmão mais novo, que teve que deixar no Afeganistão ao cuidado de vizinhos por ser ainda demasiado novo para fazer a viagem. •

ÍNDIA

Azimganj, Calcutá

UMA ESCOLA PARA QUEBRAR O CICLO DA POBREZA

TEXTO
AGENZIA FIDES/ANS
FOTOGRAFIA
MISSIONI DON BOSCO



Azimganj, no distrito de Murshidabad, Índia, foi um importante centro comercial no século XVIII e é sede de muitos templos jainistas que ainda testemunham os faustos tempos passados.

Os Salesianos chegaram ali em 1966 e atualmente dedicam-se à área da educação e das atividades paroquiais e sociais. Entre as várias ini-

ciativas dos religiosos, está a Escola Dom Bosco, com ensino básico e secundário.

Frequentada por menores provenientes de contextos de grande miséria, a Escola Dom Bosco acolhe em maioria crianças de origem tribal, das castas mais baixas, que sobrevivem com grandes privações. Em inúmeros casos são filhos de mães desnutridas

e foram crianças desnutridas, fator que a muitas delas tem causado dificuldades de aprendizagem.

As crianças que frequentam a Escola Dom Bosco são os primeiros membros da família a ir à escola, e isso desencadeia alguns problemas: em casa, o pai não consegue acompanhar e ajudar nos trabalhos da escola; e muitos são os pais que preferem encaminhá-los para o trabalho, deixando os estudos, sem valorizar a importância da educação para quebrar o círculo vicioso da pobreza, da ignorância e da exploração em que se encontram.

Os Filhos de Dom Bosco fazem o possível para ajudar as 1300 crianças e adolescentes que frequentam a escola. •

PORTO RICO



ALUNOS SALESIANOS AJUDAM NA RECONSTRUÇÃO DE PORTO RICO

TEXTO FRANCIS SANTIAGO/ANS

De 21 a 28 de junho, 14 alunos da escola salesiana “Don Bosco Cristo Rey”, de Takoma Park, nos Estados Unidos da América, visitaram as obras salesianas do bairro “Cantera” de San Juan, Porto Rico, numa viagem de serviço, solidariedade e trabalho, nove

meses depois da passagem do furacão Maria que causou muitas vítimas mortais e a destruição de infraestruturas. Os salesianos identificaram cinco famílias, ligadas ao oratório salesiano local, que receberam ajuda na reparação e reconstrução das casas. •

Boletim Salesiano, 1959

O NOVO “INSTITUTO S. JOÃO BOSCO” EM MOGOFORES



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

A presença salesiana em Mogofores, concelho de Anadia, distrito de Aveiro, completa em setembro 80 anos de existência. Recordamos das páginas do BS de 1939 como se instalaram os Salesianos naquela localidade.

«De há muito procurava o Revmo. Inspector Salesiano um novo local onde instalar a Casa de Noviciado, pois a do Estoril tornara-se já insuficiente para abrigar os Noviços e Estudantes de Filosofia, cujo número aumenta de ano para ano.

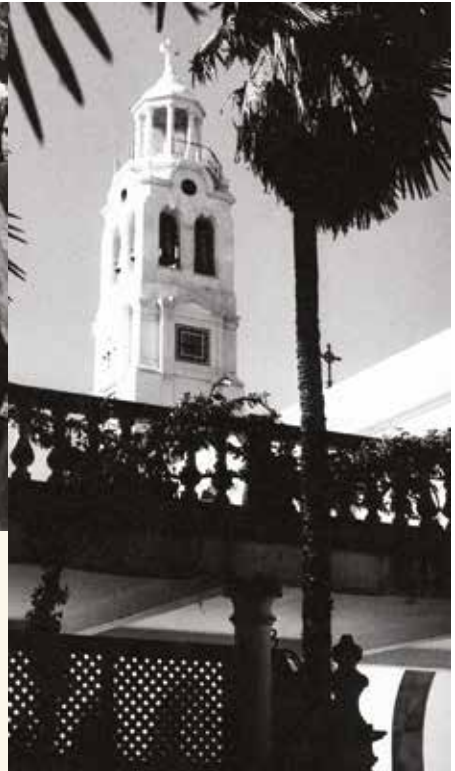
Andava-se em tratativas para a compra de uma quinta, mas foi esta vendida antes que se pudesse alcançar a licença do Capítulo Superior para a assinatura do contracto.

Era, porém, a Providência que tudo isso preparava, querendo servir-se de duas almas nobres e generosas: a Rev.da Irmã Maria de Jesus, religiosa de S. José, de Cluny, e a Sra. D. Maria Joana de Melo Osório, de Proença-a-Velha, que há muitos anos desejavam oferecer aos filhos de S. João Bosco uma casa em Mogofores, para que estes pudessem desenvolver a sua acção benfazeja em favor da juventude daquela localidade.

E foi no dia 26 de Setembro de 1938 que os Salesianos tomaram posse da Casa, recebidos com simpatia pela povoação que acompanha com interesse e carinho os primeiros passos da nova fundação». •

**.1****SANTUÁRIO**

Em 1958, na festa de N.ª Sr.ª Auxiliadora, é lançada a primeira pedra do santuário mariano, no ano seguinte inicia-se a construção da torre, e em 1963 o templo é inaugurado

**.2****SALA DE ESTUDO**

Sala de estudo dos alunos internos de Mogofores

**.3****PÁTIO**

Alunos jogam no pátio do Instituto

.4**I JOGOS NACIONAIS SALESIANOS**

Decorreram em Mogofores em março de 1992

“DAR VIDA AOS DIAS”

Chama-se Kastelo, é a única unidade de cuidados continuados pediátricos do País. Nasceu por iniciativa da associação “NoMeioDoNada”, para dar resposta a famílias que lidavam com o desespero de não ter onde deixar os filhos. Pode ser vista como uma “unidade de saúde em miniatura”, mas onde as crianças só vão à cama dormir, já que a missão é preencher os dias de quem está doente.

JOANA CAPUCHO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

FOTOGRAFIA JOÃO MANUEL
RIBEIRO/GLOBAL IMAGENS

Quando atravessou pela primeira vez os portões do Kastelo, Isabel Bandeira, de 49 anos, sentiu que “*ia começar a viver*”. Ela e o filho, Afonso, de 7 anos, que sofre de citopatologia mitocondrial, uma doença que “*afeta o sistema nervoso central, a parte muscular e cerebral*”. A mesma doença que provocou a morte ao filho mais velho: “*Disseram-me que a natureza não se enganava duas vezes*”.

Desde junho de 2016, quando foi inaugurada, a casa já apoiou 68 bebês e crianças com todo o tipo de patologias crónicas. “*Doenças musculares, paralisias cerebrais, doenças metabólicas, traumatismos cranioencefálicos, epilepsias, doenças oncológicas, doenças raras*”, exemplifica Teresa

Fraga, destacando que recebem crianças “*de Beja a Mirandela*” na unidade, que neste ano integrou a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

A cama é só para dormir. Se o Kastelo não existisse, as dezenas de crianças que por ele passavam estariam “*fechadas em casa ou no hospital*” durante meses ou anos. Mas aqui não há crianças acamadas. “*Fazem uma vida o mais semelhante à vida no exterior. Somos uma unidade de saúde em miniatura mas com uma filosofia diferente: dar vida aos dias*”, explica a especialista em cuidados continuados infantis.

Às dez horas não encontramos ninguém nos quartos. Na sala de

atividades, A., de 4 anos, faz “*camas para os bonecos*” com a ajuda da irmã de um dos utentes. Nasceu com múltiplas malformações físicas que o impedem de estar num infantário. [...] Num ambiente mágico onde está também G., de 15 anos, que sofre de paralisia cerebral. “*Veio para descanso do cuidador, pela terceira vez*”, adianta Teresa Fraga.

As crianças vêm geralmente “*para reabilitação ou descanso do cuidador. Era suposto ficarem no máximo 90 dias, mas há muitas que ficam mais porque não há onde as colocar*”. Na unidade dispõem de fisioterapia, terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia, educação especial, assistência social, pediatria e até de um professor. [...]

Teresa Fraga destaca que um dos objetivos “*é que os meninos tenham uma vida o mais familiar possível*”, daí que os pais circulem livremente pela casa. Cada quarto tem acesso pelo interior, mas também pelo jardim, para que possam ter privacidade nos momentos mais difíceis. E existem três camas em que podem pernoitar. [...]

É estimado que existam seis mil crianças a necessitar de cuidados continuados no País, mas esta é, por agora, a única unidade disponível. •



 DONBOSCOMAGAZIN.AT

BS ÁUSTRIA E ALEMANHA

A Don Bosco Magazin é publicada em Viena pelos Salesianos e Salesianas da Áustria e da Alemanha e tem seis edições por ano.

A edição de julho/agosto destaca a importância do desporto no bem-estar não só de crianças e jovens mas de todos os adultos também. Para além dos benefícios físicos, são referidos os efeitos positivos nas relações interpessoais. O desporto supera fronteiras, cria relações de forma divertida e fortalece. Na reportagem de cinco páginas, Milu (20 anos) e Janis (18), dois jovens voluntários e antigos atletas do Clube DJK, associação desportiva nacional patrocinada pelos católicos alemães, confirmam isso mesmo. *“Deve ser o nosso trabalho fazer destas crianças e jovens pessoas autoconfiantes, maduras e responsáveis”,* afirma Milu. Pode também ler-se neste número uma reportagem sobre o projeto “Papá Bosco” na Cidade Dom Bosco em Medellin, a segunda maior cidade da Colômbia, onde, através do futebol, Andres Felipe, um jovem de 17 anos, e outros jovens escapam ao ambiente de violência e de droga que predomina nos bairros pobres. •



“DON BOSCO MAGAZIN”

Edição bimestral
40 páginas





JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

Em missão **TODOS, TUDO E SEMPRE!**



Helena Lopes

«TODOS, TUDO
E SEMPRE EM
MISSÃO»

O mês de outubro é dedicado às Missões. Ser missionário, característica de todo o cristão, é dar testemunho e anunciar a alegre notícia do Evangelho a todos os povos, partilhando com eles o caminho, que é o próprio Jesus, que conduziu à salvação, à vida plena e verdadeira! “É levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, porque o anúncio do Evangelho, Jesus Cristo, é o anúncio essencial, o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, o mais necessário” (EG 127).

Este mês começa precisamente com a festa litúrgica da padroeira das Missões e doutora da Igreja: Santa Teresinha do Menino Jesus. Recomendando que conheçamos bem o exemplo e o ensinamento desta jovem santa, que nos ajudará a compreender onde e como se alimenta e fortalece a paixão missionária de um cristão - “No coração da Igreja eu serei o amor!”.

O Papa Francisco declarou o mês de outubro de 2019 «Mês Missionário Extraordinário», e os Bispos portugueses, acolhendo com alegria essa proposta, quiseram que esse mês fosse o culminar de um Ano Missionário em todas as Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019. Escolheram como mote: «Todos, Tudo e Sempre em Missão»!

Segundo a nota pastoral dos nossos Bispos, são quatro as dimensões a desenvolver neste ano: o encontro pessoal com Jesus Cristo vivo na sua

Igreja (Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e comunitária); o *testemunho* (os santos, os mártires da missão e os confessores da fé, que são expressão das Igrejas espalhadas pelo mundo); a *formação* (bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre a missão); e a *caridade missionária* (ajuda material para o imenso trabalho da evangelização e da formação cristã nas Igrejas mais necessitadas).

Convidam-nos a fazermos todos, também os jovens e as crianças, a experiência da missão, “sair”. Sentir-nos universais, ou seja, termos responsabilidade não só sobre a nossa comunidade, mas sobre o mundo inteiro.

E, com as palavras do Papa em Fátima, invocando a proteção de Maria, desejam “que sejamos no mundo sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilhou na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”. •

**PROCURAR VIVER
COMO JESUS
É A MELHOR
REFERÊNCIA QUE
ALGUÉM PODE TER.
PROCURA FAZER
SEMPRE O QUE
JESUS FARIA NO
TEU LUGAR.**



Ligações

Itinerário de educação à Fé

Proposta dos Salesianos
para a atualização da catequese.



Ligações



O Ligações será editado de forma faseada. No ano pastoral 2018/2019 estão disponíveis os materiais para:

4º ano > **A aventura de escutar**: 6,50€ (Livro do catequizando) - 12€ (Guia do catequista)

7º ano > **Arriscar a mudança**: 6€ (Livro do catequizando) - 12€ (Guia do catequista)

10º ano > **Caminho para amadurecer**: 6€ (Livro do catequizando) - 12€ (Guia catequista)